

## Revista de Imprensa Internacional: destaques do “The Guardian” 17-21 Outubro

---

### **Absentismo no ensino primário atinge nova subida (19 Out)**

Estatísticas publicadas pelo Ministério da Educação britânico revelam que em média 23.244 alunos do ensino primário faltaram à escola sem autorização diariamente entre Setembro de 2010 e Abril de 2011.

O Governo calcula a ausência do aluno através da contagem de meios-dias de escola perdidos. O número total de faltas nas escolas primárias e secundárias tem subido desde o ano passado e equivale a mais de 64.000 alunos que perdem lições a cada dia sem autorização.

Nas escolas secundárias o absentismo também aumentou desde o ano passado: 40.871 alunos faltam por dia, durante os períodos de Outono e Primavera.

O Governo de coligação tentou diminuir o absentismo, permitindo aos professores repreender os alunos fora do recinto da escola. Os ministros pediram ainda aos inspetores escolares para dar mais importância ao comportamento dos alunos durante as visitas às escolas.

Nick Gibb, ministro das escolas, descreveu os números como “preocupantes”. “As crianças que estão ausentes de partes substanciais de sua educação ficar para trás e luta para recuperar o atraso”, argumentou.

“A ausência persistente é um problema sério. Grande parte do trabalho que as crianças perdem quando estão ausentes da escola nunca é compensado, o que os deixa em desvantagem considerável em relação aos seus pares. Há uma clara evidência de uma ligação entre a falta de assiduidade na escola e os baixos níveis de sucesso.”

Entretanto, o Governo britânico alterou a definição de “ausência persistente” que se referia ao aluno que faltava um dia ou mais à escola por semana e agora é definida como um aluno que falta um mês ou mais de aulas por ano.

Os números divulgados mostram que mais de 450.000 alunos (7,2%) perdeu um mês de aulas por ano e mais de um milhão de alunos (16,4%) perderam metade de um dia ou mais de escola numa semana.

A justificação mais comum relatada por ausência foi a doença, que corresponde a 61% de todas as ausências. A ausência por férias em família representa 9% do total.

### **A ênfase do valor financeiro dos cursos “ameaça Artes e Humanidades” (19 Out)**

O vice-reitor da Universidade de Cambridge adverte que as disciplinas mais puras podem perder alunos para os cursos de formação profissional que directamente se traduzem em benefícios salariais.

A crescente ênfase colocada no valor financeiro de determinados diplomas está a ameaçar o futuro da investigação em Artes e Humanidades alerta Sir Leszek Borysiewicz.

Numa entrevista concedida ao jornal “The Guardian”, o vice-reitor manifestou a sua preocupação: “Tenho uma ansiedade a longo prazo pela saúde dessas disciplinas que não se coloca ao nível da graduação, mas no nível que se segue da pós-graduação. Levando em consideração o valor monetário de um grau académico, quem vai frequentar uma pós-graduação em Poesia Medieval Francesa?”

“Qualquer pessoa pode fazer um curso de Direito e aumentar [o seu conhecimento sobre] difamação ou outra coisa qualquer - porque na verdade existe um valor directo naquela educação de pós-graduação que se traduzirá na sua carreira. Mas será que algumas das disciplinas mais puras que tanto enriquecem vão ainda ser atractivas para os alunos?”

## **Sistema de bolsas escolares privadas tem como objectivo misturar os grupos étnicos de Londres (19 Out)**

Um novo sistema de atribuição de bolsas escolares está a ser lançado para incentivar as crianças do centro londrino a estudar em escolas particulares de topo, depois de um director de uma escola ter comparado as divisões raciais em Londres às da era *apartheid* na África do Sul.

As primeiras bolsas vão conceder duas vagas no “11 Plus” [um exame realizado em algumas escolas aos alunos do último ano do ensino primário] e treze vagas no Ensino Secundário [que no sistema educativo britânico não é obrigatório] na escola Cidade de Londres para rapazes, onde as propinas ascendem a 4350 libras por período.

Os alunos vão receber uma quantia “equivalente ao subsídio de manutenção da educação” - até 30 libras por semana - para pagar a viagem, uniforme e a participação em excursões escolares. Se for bem sucedido, o sistema será alargado para entre cinco e sete outras escolas públicas em várias cidades Grã-Bretanha.

O director da escola Cidade de Londres, David Levin, disse que o objectivo deste novo sistema era incentivar mais a mistura de grupos étnicos e religiosos. “Aquilo que me preocupa cada vez é que temos uma série de comunidades onde só existem pessoas de uma religião em particular ou grupo racial. Há lugares onde só estão portugueses, ou apenas polacos ou apenas somalis. Este [sistema] é um passo na direcção certa.”

Levin afirmou que as escolas privadas já são etnicamente diversificadas. O último censo das escolas particulares realizado pelo Conselho Independente das Escolas mostrou que quase um quarto dos seus alunos é de uma minoria étnica.

O novo sistema de bolsas está a ser financiado com 200.000 libras provenientes de doações e a mesma quantia concedida pela Câmara Municipal de Londres. Os doadores vão ainda disponibilizar 1 milhão de libras para alargar o sistema a outras escolas particulares de todo o país, caso o projecto inicial seja bem sucedido.

## **Boris Johnson quer melhorar a educação em Londres (19 Out)**

Boris Johnson, presidente da Câmara Municipal de Londres está a pressionar o Governo para aumentar o poder de decisão regional em matérias de educação conferindo mais autonomia às autarquias na crença de que os padrões em algumas escolas estão a deixar a capital para trás.

O jornal “The Guardian” soube que o presidente de Londres quer criar uma comissão para discutir as suas opiniões sobre os problemas que poderiam beneficiar de uma abordagem pan-London. As áreas de interesse da comissão incluem a disponibilidade de vagas nas escolas dos diferentes Bairros, a informação aos pais sobre as escolas e os seus regulamentos e questões ligadas ao currículo.

No entanto, um assessor disse que o presidente não tinha intenção de assumir o funcionamento das escolas ou replicar a Autoridade de Educação do Centro de Londres abolida por Margaret Thatcher na década de 1980.

Boris Johnson, do partido conservador, está à espera de ser reeleito para um mandato de quatro anos, no próximo mês de Maio. Como presidente, Johnson tem poderes em matérias de formação profissional e emprego na capital, mas não tem competências para intervir na área da educação obrigatória até aos 16 anos.

Por isso, Johnson acredita que precisa de ter um papel estratégico para cumprir os seus objectivos. “Não é algo que neste momento o presidente de Londres tenha, mas é muito difícil ter uma missão geral visando a prosperidade económica e melhoria da qualidade de vida de todos os que vivem na cidade a menos que haja maior capacidade de intervenção na área da educação. É nessa matéria que Londres precisa de trabalhar.”

## **Um quinto das escolas secundárias começou o ano lectivo passado com défice (19 Out)**

Um quinto das escolas secundárias públicas terminou o ano escolar de 2009-10 com saldo negativo no seu orçamento, aumentando as preocupações sobre como irão lidar com o apertado orçamento previsto, revela um relatório de auditoria oficial.

Muitos dos directores dos estabelecimentos de ensino não têm experiência pessoal de liderar uma escola num período de restrição financeira, adverte o “National Audit Office”, a entidade responsável pelo relatório.

“No final de 2009/2010, 7% das escolas primárias e 18% das escolas secundárias estavam em défice”, afirma o relatório, concluindo que o Governo ainda não conseguiu lidar com as causas e consequências dos saldos negativos. Questiona-se assim o objectivo governamental de garantir que as escolas acabem com os seus défices dentro de três anos: “Entre 1999/2000 e 2009/2010, 2% das escolas primárias e 10% das escolas secundárias

tiveram saldo negativo por cinco ou mais anos consecutivos.”

Margaret Hodge, a presidente da comissão parlamentar das contas públicas, disse que os números são extremamente preocupantes. “As escolas que não puderem equilibrar os seus livros de contas tendem a ter menos sucesso que as restantes. Vamos precisar de explorar as razões deste quadro preocupante”, disse.

### **Sheffield fecha escola infantil após a queixa de agressão sexual (18 Out)**

A creche e escola infantil em Darnall foram fechados temporariamente depois de os pais ameaçarem retirar seus filhos após a prisão de um membro da equipe educativa acusado de agressão sexual grave.

Oficiais da polícia e conselho estiveram reunidos com 250 pais ansiosos e famílias da escola de Greenlands, em Darnall, Sheffield, após a conformação da detenção. O salão da escola estava lotado, enquanto outros pais esperaram no recreio.

A pessoa envolvida, que já se sabe não é nenhum dos professores, foi interrogada e saiu sob caução. O detective-inspector Sean McMahon, da polícia de South Yorkshire assegurou aos pais que a investigação está a progredir “tão rapidamente quanto possível tendo em conta a gravidade da alegação feita”.

**a Página 24-10-2011**